

Curso de Redação

Professor Bucci
R.BUCCI@UOL.COM.BR

DATA ____/____/2018



nota 960

FOLHA DE REDAÇÃO

029



1	Frequentemente tratada com humor ou com hostilidade nos mais variados meios so-
2	ciais, a pessoa com surdez ainda precisa de atenção no Brasil. Quadros televisivos
3	humorísticos com "velhas surdas", defensores de discursos "politicamente incorretos" e a im-
4	paiência revelada por um "Você está surdo?" evidenciam uma sociedade capacitista, ou
5	seja, que preza pela produtividade daqueles que considera plenamente capacitados, sem neces-
6	sidades especiais. Assim, categorizá-la primeiro como surda, a pessoa com dificuldades audi-
7	tivas em seus talentos e habilidades negados em muitos contextos, mas principalmente na es-
8	cola.
9	De 2012 a 2016, milhares de surdos deixaram de se matricular na Educação Básica e tam-
10	bém na Educação Especial, segundo fontes de pesquisa do governo. Desse modo, fica explícito o desin-
11	teresse social pelo assunto e a dificuldade que aqueles tratados como diferentes têm para se man-
12	ter na escola ainda que seja um direito legal. A educação é o principal instrumento de auto-
13	nomia de um indivíduo e o acesso a ela é a garantia de que sua individualidade será tratada
14	com o devido respeito. A falta de acesso, por sua vez, leva a uma maior desproteção e a um isolamento social.
15	Além disso, é importante ressaltar que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida apenas em 2002
16	como segunda língua oficial no Brasil. É muito recorrentemente, portanto, que a surdez ganha a necessária
17	atenção, reiterando que a formação educacional dos surdos é um desafio. Por isso, há de se observar que a
18	manutenção desse problema se dá pelo desinteresse do poder público em relação às práticas democráticas,
19	ou seja, àquelas práticas que visam à equidade de oportunidades para os cidadãos. Segundo a filósofa Ma-
20	rianna Chauí, estamos habituados no Brasil a transformar rapidamente diferenças em desigualdades.
21	É possível perceber, então, que é dever do Ministério da Educação não só o cumprimento do que é
22	previsto por lei – assegurar, criar e incentivar a oferta de educação bilíngue (Libras/Português) e o uso de
23	recursos de tecnologia assistiva para promover a inclusão – como também a fiscalização em
24	relação ao cumprimento dessas leis por meio, por exemplo, de dinâmicas ou jogos online voltados
25	para surdos que, inseridos no cotidiano da escola, além de estimular o aprendizado, podem
26	funcionar como mecanismos de observação e manutenção da formação escolar de quem tem
27	sido sistematicamente excluído. Os jogos podem medir não só o nível de alfabetização de a-
28	cordo com o tempo como também o desenvolvimento de habilidades matemáticas como base. É ape-
29	nas com equidade, atenção e respeito que conseguimos construir um país para todos.
30	

enem2017

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- desrespeitar os direitos humanos.
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

CAPÍTULO IV DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

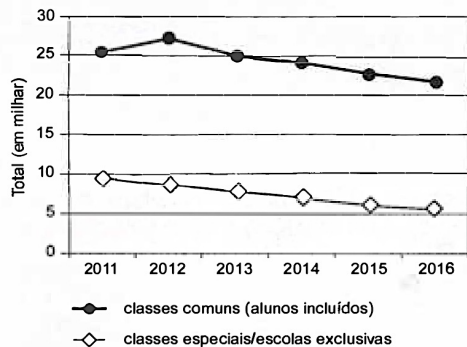
IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (fragmento).

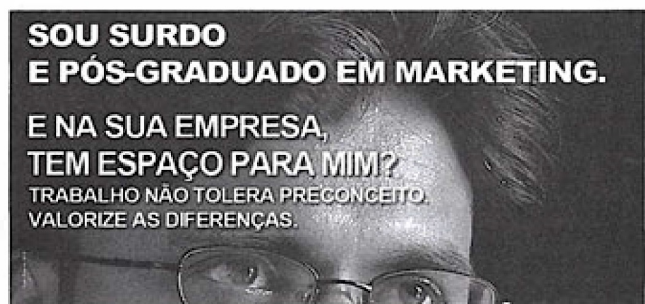
TEXTO II

Matrículas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial



Fonte: Inep.

TEXTO III



Disponível em: <http://servicos.pt4.mpt.mp.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Limites da linguagem, limites do mundo

O filme “O milagre de Anne Sullivan” dramatizou a dificuldade da professora cega, Anne, para educar uma criança surdacega, Hellen Keller. Hellen tornou-se a primeira pessoa com tais características a ter bacharelado, foi também uma requisitada conferencista. Contemporaneamente a essa história, implantou-se a primeira escola para surdos no Brasil nos anos 1800. Era de se supor que, mais de duzentos anos depois, as crianças surdas já não sofressem limitações educacionais no Brasil, no entanto, deu-se o oposto. As escolas brasileiras ainda não estão preparadas para dar formação adequada a esse público, conseqüentemente, não o habilita para a autonomia necessária ao vigente modelo socioeconômico.

A educação escolar de surdos passa, primeiro, pela socialização em sala de aula: sem interatividade, eles se isolam e desistem. Apesar de a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) já possuir o “status” legislativo de segunda língua oficial do país, nem alunos nem professores conhecem sequer o básico, logo, os surdos são obrigados a aceitar um mundo cujos significados e valores lhes são estranhos. Imagine-se o inverso, um aluno ouvinte isolado em um mundo em que a voz, a música e o rádio, por exemplo, não possuem significados e valores sociais, culturais, políticos e econômicos.

Desajustados uns em relação aos outros, o ouvinte porque não conhece LIBRAS, o surdo porque não pode, assim, participar com plenitude do processo tradicional de educação, ambos perdem. O segundo, todavia, é mais prejudicado, pois se vê possuidor de códigos desvalorizados, ou seja, embora desenvolva uma linguagem – e um mundo decorrente disso –, ela não lhe garante autonomia profissional na maioria dos modelos socioeconômicos. Ludwig Wittgenstein, filósofo austríaco, que revolucionou a linguística, advertiu que os limites da linguagem significam os limites do mundo do indivíduo.

Legislativamente, por fim, o Brasil é um país inclusivo, mas socialmente não. A LIBRAS deve sair da Lei para a sala de aula, incumbência do Ministério da Educação. Professor e aluno ouvintes, uma vez proficientes nessa língua, não só promoveriam a integração, e conseqüente formação, do discente surdo, mas também a carreira de professor em escolas regulares estaria aberta, pois, ao docente surdo, que poderia ensinar matemática, física, história etc. – por extensão lógica, esse público teria também autonomia para trabalhar em outras áreas. Além disso, os ouvintes estariam integrados a um outro mundo de significados e valores, uma aquisição decisiva para desconstruir outros preconceitos.

Proposta 1 – Modelo Enem

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: **“Preparar o Brasil para os idosos”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Dê título ao texto. Use 30 linhas no máximo.

1)

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou recentemente mais uma estimativa populacional do Brasil, que agora conta com 207 milhões de habitantes. Mas entre rankings de maiores e menores cidades, um índice importante passou praticamente ignorado: em menos de uma década, o Brasil aumentou em 8,5 milhões o número de idosos.

O Brasil tem hoje 26 milhões de pessoas acima dos 60 anos, e esse número não para de crescer. Em 2007 eles eram 17 milhões e em 2027 essa parcela da população dobrará, chegando aos 37 milhões, de acordo com projeções do órgão.

(...)

"O envelhecimento populacional será um desafio para o Brasil, que vai envelhecer antes de se tornar rico ou socialmente equilibrado, ao contrário de outras nações que já passam por situação similar, como Alemanha e Japão. Ao mesmo tempo, essa revolução prateada que está a caminho também apresenta grandes oportunidades para sociedade, governo e empresas, desde que os esforços certos sejam conduzidos nesse sentido", finaliza Alexandre Correa Lima. (<http://www.revolucaoprateada.com.br>)



2)

Exemplos práticos de políticas públicas brasileiras

(...) Algumas ações defendidas, na legislação brasileira, são: **atendimento prioritário em estabelecimentos; descontos para eventos culturais e esportivos; projetos de extensão e universidades da terceira idade; profissionalizações especializadas para os idosos; adaptação curricular às especificidades da população idosa; estímulo às empresas privadas para admissão de idosos ao trabalho; acesso a centros de convivência, asilos e centros-dia, locais de terapia; previdência Social, que já atende mais de 19 milhões de pessoas com ou mais de 60 anos.**

De acordo com dados do Sistema Único de Assistência Social (Suas), há 1.669 instituições de acolhimento de idosos, cujas regras e ações são cofinanciadas pelo governo federal. No meio do caminho, o país tem enfrentado desafios como o déficit da previdência, a falta de qualificação profissional de quem atende idosos e o atraso curricular nas instituições de ensino. Na área da educação, estabeleceu-se a meta de erradicação do analfabetismo entre adultos, que será acompanhada pelo número de matrículas de maiores de 60 anos na EJA.

Além dessas ações em educação, saúde e moradia, a Secretaria de Direitos Humanos atua no combate à violência contra o idoso ao fazer a ponte entre sociedade e órgãos públicos por meio do Disque 100. Este número é atendido pela Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, que articula ações a partir dos dados das denúncias anônimas recebidas.

Na busca por proteger esse cidadão, a secretaria lançou em 2013 o Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo, cujas ações têm como focos: **1) emancipação e protagonismo do idoso; 2) promoção e defesa de direitos; e 3) informação e formação.** Assim, procura consolidar soluções para os desafios que ainda enfrentamos no Brasil. (<http://www.politize.com.br/estatuto-do-idoso/>)

3)

Dados da Rais mostram que o setor de serviço tem mais receptividade aos mais experientes. Quase 2,6 milhões de trabalhadores de 50 a 64 anos estavam empregadas com carteira de trabalho no segmento em 2015. Outros 200.481 trabalhadores tinham mais de 65 anos.

No mesmo ano, a administração pública empregava 2,5 milhões de pessoas entre 50 e 64 anos (outros 209.851 com mais de 65 anos), seguida da indústria de transformação (923 mil empregados entre 50 e 64 anos e mais 50,5 mil acima de 65 anos) e do comércio (864 mil dos 50 aos 64 anos e 52 mil com mais de 65 anos).

Apesar do crescimento na participação no mercado de trabalho entre 2010 e 2015, a faixa acima dos 50 anos foi uma das mais atingida pelo desemprego no acumulado nos últimos 12 meses, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregado e Desempregado (Caged).

Mais de 2 milhões de pessoas de 50 a 64 anos perderam o emprego nesse período e 99,2 mil acima de 65 anos foram desligados. No mesmo período, houve 931.413 mil contratações de pessoas nas duas faixas etárias. (<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/em-5-anos-cresce-a-participacao-de-idosos-no-mercado-formal-de-trabalho.ghtml>)

Proposta 2 – Modelo tradicional

(Unesp – 2013 - adaptado)

Proposição:

Desde pequeno, você vem sendo submetido, na escola, à prática de escrever. Com o passar do tempo, as exigências se tornaram cada vez maiores para que você aumentasse a qualidade de seus textos e não demorou muito para perceber que lá adiante, no fim do túnel do Ensino Médio, haveria uma prova muito importante, com bom peso na nota: a redação no vestibular. Nesse trajeto, em muitos momentos, você se perguntou: Afinal, para que escrever? Para que fazer uma boa redação? Só para passar no vestibular? Na era da internet, para que eu tenho de aprender a redigir, se a comunicação visual funciona muito melhor? Eu não sou escritor, não preciso saber criar textos!

É isso o que você pensa mesmo? Ou são apenas desabafos? Pois chegou a hora de dizer realmente o que pensa sobre o escrever. Para Frei Betto *"Escrevo para lapidar esteticamente as estranhas forças que emanam do meu inconsciente. Nada me dá mais prazer na vida do que escrever"*. Para Fernando Pessoa *"Eu não escrevo em português. Escrevo eu mesmo"*. Para João Cabral de Melo Neto *"Escrever é estar no extremo de si mesmo"*. E para você?

Com base nestes comentários, em sua própria experiência, escreva uma redação de gênero dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Escrever: o trabalho e a inspiração.